

# Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 14 - Março / Abril 2020



Muriel Smaniotto Cierniak, em Danças de Beskidy Śląskie. Foto: Julio Cesar Buczek Ponciano



EDITORIAL

## Capa

O Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła se apresentou no pátio da Universidade Federal do Paraná, campus Reitoria, como atração cultural na abertura do "I Encontro Internacional de Estudos Poloneses: 10 anos de Letras-Polonês da UFPR", em dezembro do ano passado. O GFPPR

Wisła é o grupo mais antigo do Paraná e tem como sede a Sociedade Marechal Piłsudski\*. No último dia 3 de janeiro, o Grupo Wisła comemorou os 60 anos de fundação oficial e desde sempre vem trazendo a memória, a cultura e as tradições dos nossos antepassados através das mais

belas formas de expressão, a dança e o canto folclóricos. Pelos salões de sua sede, já passaram incontáveis dançarinos, músicos, cantores e colaboradores que fazem da perpetuação do folclore polonês sua paixão e estilo de vida.

\* A Sociedade Marechal Piłsudski está situada na Rua: Desembargador Clotário Portugal, 68 – Centro. Curitiba/PR, 80410-220  
Fone: (41) 9 8706-7910

Fonte: <http://grupowisla.blogspot.com/>

### Julio Cesar Buczek Ponciano

Cientista Social - Mestre em Antropologia. Socioambientalista e Gestor Ambiental. Atua como consultor de projetos de ensino-aprendizagem com metodologias ativas.

Realiza atividades de educação ambiental nas áreas de Unidade de Conservação do Litoral norte do Paraná em especial junto a Comunidades Tradicionais Caiçara de Guaraqueçaba.



## BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 14 - Março / Abril 2020

Editora Chefe: Izabel Liviski  
Assistente de Redação: Julio Cesar Buczek Ponciano  
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Bescancini  
Correspondente Internacional: Everly Giller  
Revisão: Mariano Kawka  
Capa: Julio Cesar Buczek Ponciano

### REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

### APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

*"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia"*

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

### Contato:

[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Neste momento, em que somos levados a uma reflexão séria sobre a vida no planeta, sobre as sociedades contemporâneas, e tudo o que acompanha a atual crise em que estamos vivendo: um período de pandemia, de perplexidade, medo e tristeza, devemos lembrar que tudo no universo é cíclico, permeado de fases de transformação e renovação, em um movimento dialético, contínuo da natureza. Sim, muitas vezes cruel, mas independente da nossa vontade, irreversível. Como li por esses dias em um post nas redes sociais: *"Aos seus avós foi pedido para irem à guerra, a vocês se pede somente que fiquem no sofá, tenham noção"*. Pois bem, sobreviveremos e continuaremos com garra, fé e coragem, qualidades que nos legaram nossos antepassados poloneses.

O TAK! nesta primeira edição de 2020 tem uma belíssima capa na produção de Julio Buczek Ponciano, que desde o final do ano passado integra a nossa redação. Assim como é de sua autoria a foto do mês que oferece um contraponto à imagem inicial. As duas fotos, a da capa com a expressão graciosa da bailarina Muriel e a interna com a profundidade da acordeonista Agatha, oferecem uma metáfora perfeita da ambiguidade de que a vida é feita: alegria e melancolia, expansão e recolhimento, celebração e meditação.

No destaque, temos o artigo de Schirlei Frederer que mobiliza os polono-brasileiros para um resgate urgente em Cruz Machado, lembrando as palavras do ex-cônsul Marek Makowski: *"temos que salvar esta linda igreja de Rio do Banho que faz parte do mais importante patrimônio histórico polonês no Brasil. Na minha visita àquele local (há vinte anos) o querido Padre Daniel Niemiec, de saudosa memória, me mostrou esta simples mas linda capela afirmando, já naquele tempo, que ela deveria ser resgatada"*.

De Florianópolis, temos o artigo de Nazareno Anguski sobre os pioneiros do interior de Santa Catarina e da Universidade de Passo Fundo, RS, temos dois artigos do professor Fabrício Vicroski, embaixador digital da NAWA (*Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej*) no Brasil. Mais uma vez, temos uma renovada satisfação em estar de volta almejando que nossos leitores tenham uma agradável leitura e continuem nos prestigiando como até agora têm feito.

*Zapraszamy!*

**Izabel LIVISKI**  
Diretora de Redação.

## Movimento em prol do salvamento da igreja histórica do Rio do Banho em Cruz Machado, Paraná



Reunião com Vereadores de Cruz Machado, Fevereiro de 2020. Foto: Claudio Azevedo

Ao realizar pesquisas no campo do patrimônio cultural vemos quanto é importante o engajamento das pessoas em prol da manutenção de um determinado costume, cultura e até de uma edificação. Hoje quero comentar sobre um movimento que surge em prol da salvaguarda da igreja do Rio do Banho, fundada por poloneses em 1912, localizada no município de Cruz Machado, Paraná.

No Boletim TAK! número 5 de 2018 (link abaixo\*) eu já havia feito uma nota comentando sobre a importância histórica dessa capela e terminei a nota com a frase:

*“Somente [...] unindo esforços, enquanto comunidade polono-brasileira, conseguiremos preservar esse importante patrimônio histórico”.*

O momento de unir esforços chegou! Em dezembro de 2019 recebemos comentários de que a comunidade do Rio do Banho, preocupada com a condição precária da igreja, cogitou diferentes possibilidades, e uma delas era retirar a igreja centenária de local e recolocar no mesmo terreno em frente ao local de origem. Sabemos que esse tipo de estratégia descaracteriza o patrimônio original e nem sempre garante que a montagem permaneça da mesma forma.

Em 17 de fevereiro de 2020, em

reunião plenária na Câmara Municipal de Cruz Machado, foram apresentados diferentes elementos do raro patrimônio cultural polonês no município e deixado um apelo aos vereadores para que possam criar leis ou outras formas de incentivos para que seja possível cuidar do patrimônio cultural no município. Na apresentação foi deixado esse pedido especial para a igreja do Rio do Banho.

Essa pequena edificação da igreja é uma relíquia – tanto pelo contexto histórico-social, quanto pelo modelo de construção arquitetônico sem uso de pregos – perante o patrimônio cultural polonês na América Latina, e não somente patrimônio local ou do Estado do Paraná.

Tivemos avanços nas tratativas e, a pedido da comunidade do Rio do Banho, no dia 1 de março de 2020 ocorreu uma importante reunião com cerca de 30 participantes,

momento em que todos puderam apresentar argumentos e para que seja possível adotar algumas ações em prol da recuperação da edificação. Estiveram presentes líderes da comunidade, o Padre Antônio Kołodziejcki, atual pároco das capelas na região de Santana, representante da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemec, o visitante externo Gustaw Klotarz.

Para viabilizar os projetos culturais para o restauro e demais ações, a entidade que se envolverá é a Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemec, criada com o objetivo de também cuidar de projetos de recuperação e restauro de edificações e monumentos históricos a exemplo do que já estão fazendo no Museu Etnográfico da Imigração Polonesa em Santana.

A partir do que foi exposto nesta nota, renovamos a esperança de alcançarmos bons resultados com todos esses movimentos que vêm acontecendo e encerro este texto com uma frase que me inspirou dias atrás (de autor desconhecido): “Desesperança não gera transformação”.

Se quisermos que algo aconteça temos que ter esperança e acreditar que há solução, há algo a ser feito! Vamos em frente.

*\*[http://poloniabrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Boletim\\_TAK\\_Numero\\_05\\_Maio\\_Junho\\_2018.pdf](http://poloniabrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Boletim_TAK_Numero_05_Maio_Junho_2018.pdf)*

**Schirlei Mari FREDER**

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de empreendedorismo, políticas públicas (culturais e patrimoniais) vinculadas à identidade polono-brasileira.



Reunião com a comunidade do Rio do Banho, Março de 2020. Foto: Marli Maron

## Kapliczki Przydrożne (Capelinhas à beira da Estrada)



Capelinha em Izabelin (próximo de Varsóvia). Foto: Everly Giller

Quando se viaja pelo interior da Polônia, uma das coisas que nos chama a atenção são as capelinhas, santinhas e cruzeiros à beira da estrada. Desde as mais singelas às mais sofisticadas, elas estão espalhadas em cruzamentos, nas vilas, estradas, montanhas e campos poloneses, na entrada das cidades, nas fazendas e esquinas de algumas ruas.

Capelinhas, santinhas e cruzeiros integram-se com a paisagem da terra polonesa por séculos. Essas pequenas formas de arquitetura, que surgiram das necessidades espirituais dos habitantes do campo polonês, estão intimamente relacionadas à sua religiosidade natural. Não se sabe exatamente quando as ca-

pelas começaram a ser construídas. A origem desses objetos de culto é muito antiga, não muito definida, e tem várias fontes sugeridas, entre elas, de origem greco-romana. Em tempos remotos as capelas costumavam ser erguidas para implorar a proteção de Deus em perigos como fogo, guerra e peste e para proteger os andarilhos e peregrinos, assim como os poços e fontes.

Hoje, colocadas em locais especiais por motivos específicos, elas também desempenham funções similares. São símbolos de natureza religiosa, social e cultural e servem para fins de proteção, purificação e orientação. Elas contêm uma oração de louvor por um mundo e vida maravilhosos, ação de graças pelos favores recebidos, expiação pelo mal cometido e oração de súplica em tempos de desamparo. Se apresentam com uma enorme variedade de formas - de simples cruzeiros na beira da estrada a "pérolas" ricamente decoradas. Elas não pertencem exclusivamente ao folclore polonês, tampouco constituem apenas uma decoração paisagística, mas, acima de tudo, são uma expressão da fé das gerações polonesas desde tempos remotos até a atualidade.

A capela à beira da estrada é uma pequena construção em forma de uma casinha de madeira ou tijolo, uma santinha apoiada em uma coluna ou num bloco de pedra com um telhado, às vezes também pode estar pendurada em uma árvore. São decoradas com velas e muitas flores. Dentro existem figuras de Cristo ou de santos e santas, geralmente daqueles a cuja intercessão é atribuída a proteção contra o mal, prevenção de desastres naturais, especialmente enchentes e incêndios.

As capelinhas são um elemento inseparável da paisagem polonesa, são obras de arte folclórica integradas de maneira tão harmoniosa que às vezes quase nem percebemos sua presença.

Fonte: <http://www.bieszczadzka24.pl/historia/kapliczki-przydrozne-jako-znak-wiary-pokolen-w-krajobrazie-polski/3569>

**Everly GILLER**

Catarinense de Caçador. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mais tarde com o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia. Formada em Letras Polonês na Universidade Federal do Paraná. Mora em Varsóvia desde 2018.

### HISTÓRIA

## Transmigração dos poloneses – 1871

A caminho dos 150 anos da transmigração dos imigrantes poloneses de Brusque/SC para Curitiba/PR, ocorrida em setembro de 1871, vale ressaltar que essa viagem de um Estado para outro teve envolvimento os mais diversos – todos devidamente abordados em livros de minha autoria, especialmente no último: “Uma Geografia (e outras histórias) para os polacos” (2019). Assim, torna-se desnecessário repeti-los, possibilitando ao leitor uma busca pelas pesquisas já publicadas.

A mudança de residência dos imigrantes não foi uma migração temporária. Pelo contrário: vieram

e fixaram-se em Curitiba, ou melhor: no rocio da cidade, oportunizando à localidade um processo demográfico caracterizado pela chegada de uma etnia que, posteriormente, seria das mais importantes na economia, haja vista sua contribuição para o abastecimento de verduras e hortaliças – mercadorias que viaram imagem icônica na paisagem curitibana, com a circulação das carroças que faziam o comércio entre a população curitibana. As carroças também anunciavam a presença das mulheres imigrantes tocando os negócios familiares na informalidade.

Mas nem sempre foi assim. Quando

os reimigrados de Brusque/SC (lembrando: haviam chegado ao Brasil em agosto de 1869, provenientes de Opole, Alta Silésia) “aportaram” em Curitiba, tem reinício o processo de adaptação a um espaço geográfico com toda sorte de diferenças: clima, vegetação, relevo, cultura. E a conjugação do verbo transmigrar também não foi nada fácil para os poloneses, os quais precisaram ser resilientes, após sofrerem o impacto de sua difícil procura por um lugar para morar...

Quando busquei informações sobre o tema, encontrei muitas referências no Arquivo Público do Paraná,

 HISTÓRIA


Curitiba, de nós. Desenho de Potty Lazzaratto. Fundação Cultural de Curitiba. Edições Paiol. Curitiba-PR. 1975

em livros os mais diversos contendo anotações de ofícios, cartas, atas. Todas interessantes e dando veracidade a suspeitas de que, afinal, os imigrantes não ficaram, à época, tão bem quanto alguns pesquisadores/autores sobre a chegada dos primeiros poloneses queriam (e ainda o querem) fazer crer. Uma correspondência de Sebastião Saporski, datada de 12/08/1870 (nesse ano, já estava em andamento a negociação da transmigração), encaminhada ao Presidente da Província do Paraná, cita sobre o envio da “lista das famílias Polacas, oitenta pessoas, que emigrarão no ano passado para o Brasil (...) para que pudesse-lhes ser concedida a muita humilde pedida dêlles o transporte d’essa Província para a do Paraná”. Pedido indeferido. Palácio da Presidência da Província, 25 outubro 1870.

Por sua vez, em 19/09/1870 a Tesouraria da Fazenda da Província do Paraná remetia ao Senhor Dr. Agostinho Ermelino de Leão, Presidente da dita Província, a devolução do “incluso officio do director da Colonia do Assunguy”, pois “não tendo o Governo autorizado despesas com colonos já existentes no paiz, e que migram de um lado para outro ponto, nenhum pagamento se poderá fazer com os que se estabeleceram naquella colonia, vindos da Provincia de Santa Catharina. Attendendo, porem, que o Governo Imperial tem sempre em vista favorecer a condição dos emigrantes europeus que entre nós se vem estabelecer, julgo que seria conveniente V. Ex.a solicitar do mesmo governo autorisação para a despesa reclamada pelo referido Director”.

Quanto ao período de 1871 a 1873 comentei, no livro acima citado, sobre anotações de Atas da Câmara Municipal de Curitiba, todas dando conta de pedidos de terrenos e outros tipos de ajuda, por parte dos reimigrantes poloneses.

No final de 1873, em 31 de dezembro, a Tesouraria da Fazenda da Província do Paraná encaminhava ao Dr. Frederico José Cardoso d’Araujo Abranches - Presidente

da mesma Província, um ofício sugerindo que “Por conta do credito especial de dez contos de reis (10:000r000) posto á disposição de V. Ex.a para auxiliar a colonisação expontanea, poder-se-há indennizar á Camara municipal desta capital”. O texto continua comentando sobre “as 174 cartas de datas com 435:000 braças quadradas de terrenos, em que acaba de ser fundada a Colonia – Abranches, se assim V. Ex.a o autorisar.”

Porém, a própria Câmara queria mais, pois anteriormente, a 10/12/1873, antecipava-se a um pedido de aditivo de 2:000r000, justificando que, no “intuito de facilitar e proteger a immigração, estabelecido a colônia Abranches, onde foram accomodadas as diversas familias de immigrantes polacos” precisava do referido valor como “indenisação das despesas com o estabelecimento daqueles immigrantes”.

E o fim do ano de 1873 (31/12) chegou, trazendo o registro de uma correspondência assinada pelo 1º. Escriturário Gustavo Augusto de Castro dando conta da aprovação solicitada, pois “julgo que não há inconveniente em ser entregue á Camara Municipal desta Capital a quantia de 2:000r000 que pede no incluso officio como indenisação das despesas que fez com o estabelecimento de varias famílias de emigrantes polacos na Colonia Abranches. Concorde: o Contador Alfredo Munhoz”.

Eis que a localidade de Abranches se destaca na História dos Imigrantes Poloneses em Curitiba! E continua até hoje como ponto importante de referência no contexto de tantas e tantas famílias que cresceram e vivem no Bairro Abranches, cultuando tradições, aproximando amizades, festejando eventos, referenciando antepassados e, principalmente, unidos pela fé católica que sempre os acompanhou.

**Maria do Carmo Ramos KRIEGER**

PhD em História da Educação. Realiza estágio pós-doutoral na Universidade de Varsóvia/PL.

## Entrevista: Lourival Araújo



Lourival Araújo com a Karta Polaka. Foto: Everly Giller

*“Todos os Senhores aqui presentes, Deputados, Ministros, Professores, etc, têm o poder de realizar sonhos Muitos descendentes que moram no Brasil, Argentina, Uruguai... sonham em poder conhecer a Polônia. Essas pessoas defendem as cores vermelho e branco como se realmente tivessem aqui nascido. E olha que eles talvez nem saibam quão lindo é este país e quão rica é sua história... Continuem financiando a manutenção da cultura polonesa a partir da realização de cursos de língua polonesa, o que fará com que muitos voltem para casa dos seus antepassados”...*

(Trecho do discurso de Lourival Araújo quando do recebimento da Karta Polaka.)

**TAK!** - Fale um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional.

**L.A.** - Defini meu futuro muito cedo. Sou professor habilitado ao Magistério pelo Instituto de Educação do Paraná, pós-graduado em Educação Especial e Historiador pela UFPR. Ocupei diversos cargos diretivos ligados à Educação do Estado do Paraná. Entre 2003 e 2007, morei em Cracóvia, na Polônia, período em que cursei língua polonesa e Doutorado em História na Universidade Jagiellonica. Nesta mesma Universidade, fui professor da disciplina de língua portuguesa para estudantes do Curso de Filologia Portuguesa. Em Lublin fiz curso de danças e coreografias polonesas.

**TAK!** - Fale sobre a sua atuação junto aos grupos folclóricos e, em especial, sobre o grupo que você dirige no momento.

**L.A.** - Depois que retornei da Polônia, desenvolvi trabalhos em muitos grupos folclóricos poloneses no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Acabei me tornando uma referência nesta área, promovendo inclusive diversos cursos sobre regiões etnográficas polonesas. No ano de 2019, tive a honra de poder ser um dos organizadores do Congresso da Juventude Polonesa da América Latina e trazer ao Brasil, com o apoio da *Stowarzyszenie Wspólnota Polska*, o Grupo Śląsk. Em 2020, tornei-me o único estrangeiro membro do Cioff Polska e fui laureado pelo Ministério da Cultura Polônês.

Os grupos poloneses, diferente do que acontecia no passado, hoje vêm se mantendo, e isso nos dá esperança de que o folclore continue a existir. Mas acredito que essa manutenção só será possível com uma profissionalização de suas organizações, no sentido de se autogerirem financeiramente.

**TAK!** - Como você considera difusão e preservação da cultura polonesa e polônica que se encontra em franco desenvolvimento no Brasil e em outros países?

**L.A.** - Sou historiador e analiso modificações reais, então minha visão pode ser um pouco diferente da de muitos. Em certos aspectos, não me empolgo e considero que a cultura polonesa no Brasil foi diluída com o tempo e isso é muito natural. Vivemos numa sociedade de mudanças rápidas, em que comportamentos (mesmo os de grupos étnicos) são alterados de forma brusca, e uma cultura estrangeira não é imune a isso. Por outro lado, vivenciamos um fenômeno: a difusão de cursos de língua polonesa pelo Sul do Brasil (boa parte deles financiados pelo governo polônês). Além disso, há um número crescente de brasileiros viajando para a Polônia ano a ano. Isso, de certa forma, reflete uma intenção favorável à manutenção das tradições polonesas aqui, não necessariamente as mais antigas, mas essas também acabam sendo beneficiadas. Percebemos o governo polônês, através do Ministério das Relações Exteriores e a *Stowarzyszenie Wspólnota Polska*, atuando fortemente na América Latina, tanto que foi até criado um departamento na “SWP” somente para trabalhos voltado para este continente.

**TAK!** - Qual a importância, para você pessoalmente e para a comunidade polônica, do recebimento desta Karta Polaka?

**L.A.** - Acredito que ela tenha um simbolismo. Milhares de pessoas gostariam de receber um documento comprobatório de nacionalidade. Como atuante diário em prol da cultura, fiquei muito contente por receber a Karta Polaka. Sinto-me honrado em ter sido o primeiro residente no Brasil a tê-la em mãos. Acredito que fiz por merecer e sei que muitos e muitas também a merecem. Não se trata de passaporte, é um documento, com uma característica aproximada à nossa carteira de identidade. É um grande passo para quem deseja um dia ser reconhecido definitivamente como polônês, morar, estudar ou trabalhar na

 PERSONAGEM DO MÊS

Polônia. Mas, para isso, o mínimo é se dedicar ao estudo da língua e atuar na comunidade. Inscrever-se num curso de língua e realmente estudar e até mesmo atuar num grupo folclórico ou sociedade é o primeiro passo. Então, para quem assim o deseja, mãos à obra!

**TAK!** - Como pretende utilizar esse importante documento, em prol da cultura polonesa e de sua extensão no Brasil, a cultura polônica?

**L.A.** - Eu sou um assíduo visitante da Polônia. Vou todos os anos e, se puder, mais de uma vez ao ano. A Karta Polaka já me deu o primeiro benefício: no dia seguinte ao que a recebi, obtive 37% de desconto na passagem de trem de Zakopane para Varsóvia. Claro, mais que isso, o documento me identifica, me legitima, me facilita ao abrir conta bancária, trabalhar ou morar lá. No Brasil, a atuação continua a mesma. O que vale é a predisposição e intenção de atuar na realização de eventos ou no trabalho junto ao meu grupo folclórico. A Karta Polaka não mudaria nada se eu não a valorizasse, e essa valorização passa pela intensidade da minha própria atuação.

**TAK!** - Como atual presidente da Sociedade Piłsudski, qual a sua opinião sobre como deveria ser a cooperação e parceria entre as entidades polônicas que atuam em Curitiba e no Brasil em geral?

**L.A.** - Muitas entidades e seus diretores se conhecem uns aos outros somente pelos nomes. É preciso que se conheçam melhor e troquem experiências. Nos tempos atuais, o sentido de manter entidades históricas só existe se unirmos forças. Ações que servem para a Sociedade Piłsudski podem servir de modelo para outras e vice-versa. Não concorrer, e sim cooperar, este é o caminho.

Entrevista concedida por email em fevereiro de 2020, à:

**Izabel LIVISKI**

Fotógrafa, professora, pesquisadora da História das Artes Visuais na Polônia e no Brasil, Diretora de Redação do Boletim TAK!

**Lourival ARAÚJO**

Possui habilitação ao Magistério pelo Instituto de Educação do Paraná, formado em História pela UFPR, Pós-graduado em Educação Especial. Curso Doutorado em História na Universidade Jagiellonica de Cracóvia. Ocupou posições de Gestão em diversos setores da Educação do Paraná. É Diretor Artístico do Grupo Wisla e Presidente da Sociedade Piłsudski de Curitiba.

 HISTÓRIA

## Livreiro de Nova Iorque oferece por US\$ 2.500 raro original da 1ª. edição do Relatório KARSKI de 1942 sobre o Holocausto

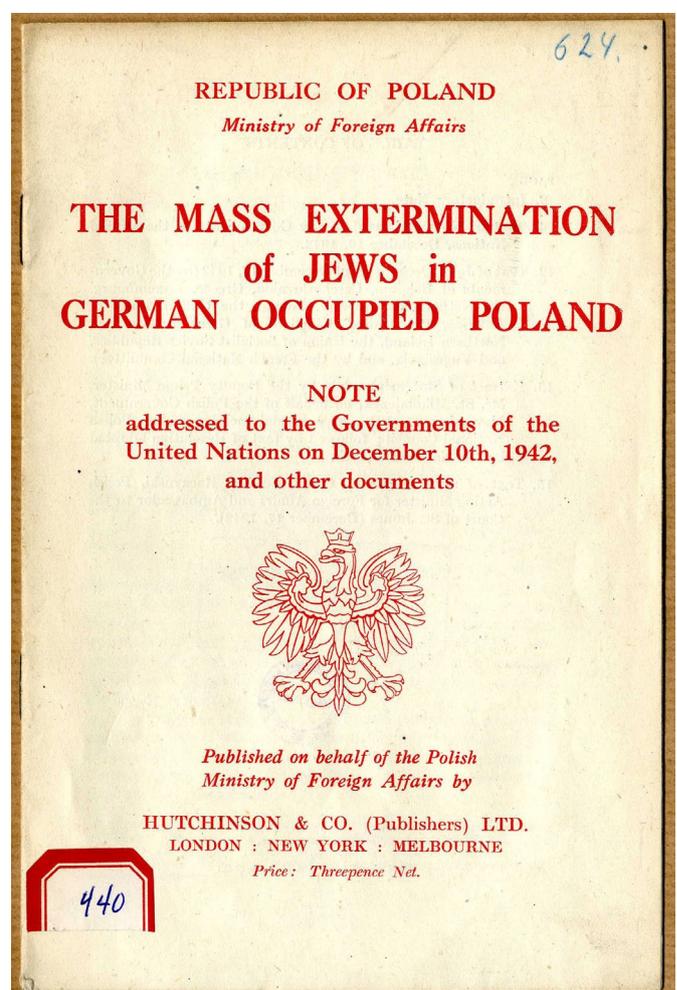
Folheto de 16 páginas publicado em fins de 1942 revela os detalhes chocantes até então desconhecidos do que viria a ser designado como o infame Holocausto. Jan Karski foi o emissário do Governo Polonês no Exílio em Londres que se infiltrou no Gueto de Varsóvia e escreveu um relatório sobre as atrocidades nazistas, entregue aos governos de 26 países, e pessoalmente por Karski ao Presidente Roosevelt, com um pedido para bombardeios retaliatórios contra cidades alemãs. Entretanto nada foi feito, e o resultado sabemos qual foi. Seis milhões de inocentes morreram, enquanto 1,5 milhão de soldados judeus combateram nas fileiras dos 19 exércitos Aliados, ajudando a vencer a guerra e sustar os crimes da Alemanha Nazista. Karski foi declarado "Justo Entre as Nações" pelo Instituto Yad Vashem de Jerusalém.

*Poland, Ministerstwo Spraw Zagranicznych; United Nations. THE MASS EXTERMINATION OF JEWS IN GERMAN OCCUPIED POLAND: NOTE ADDRESSED TO THE GOVERNMENTS OF THE UNITED NATIONS ON DECEMBER 10TH, 1942, AND OTHER DOCUMENTS. London: Hutchinson & Co., [1943]. Stapled as issued in original wrappers. Octavo. 16 pages. Rust to staples, otherwise Very Good+ Condition. The first official documentation of the Nazi's systematic extermination of the Jews.*

Dan Wyman Books, LLC  
1250 Metropolitan Ave.  
Brooklyn, NY 11237  
[DanWymanBooks.com](http://DanWymanBooks.com)

*We Find Good Homes For Nice Jewish Books*

**Israel BLAJBERG**  
[ibljajberg@poli.ufjf.br](mailto:ibljajberg@poli.ufjf.br)



## Influências estrangeiras na moldagem da língua polonesa (parte III)

### Contatos com a língua inglesa

Para aprender uma língua estrangeira é importante que se estabeleçam as ligações possíveis (as semelhanças e as diferenças) entre a nossa língua materna e as outras línguas que eventualmente conheçamos.

Um grande número de línguas modernas se originou de um tronco pré-histórico comum que os linguistas denominam indo-europeu. A família indo-europeia (ou jafética, isto é, dos supostos descendentes de Jafé, filho de Noé) é considerada, atualmente, a maior família linguística. Compreende cerca de 280 línguas, às quais pertencem as línguas românicas, germânicas e eslavas. São cerca de 3 bilhões de falantes no mundo inteiro.

As estruturas cognatas do polonês com outras línguas indo-europeias são visíveis em muitos aspectos, mesmo em línguas que parecem ser muito diferentes da polonesa. Por isso, é normal que se observem semelhanças entre elas, às vezes notórias, outras vezes sutis. Vejamos, por exemplo, como soa a palavra “viúva” em diversas línguas: *Witwe* (alemão), *widow* (inglês), *viuda* (espanhol), *veuve* (francês), *vedova* (italiano), *wdowa* (polonês), *вдова* /*vdavá*/ (russo).

Ao estudarmos uma língua estrangeira, no presente caso o polonês, devemos ficar atentos a essas semelhanças (decorrentes do parentesco linguístico ou de empréstimos mais recentes), utilizando-nos desse fato como de uma técnica mnemônica, isto é, de um recurso que facilitará a memorização dos vocábulos do idioma que estamos aprendendo.

#### Empréstimos

Os empréstimos mais recentes encontrados no polonês são de origem inglesa, e eles têm ocorrido principalmente no período posterior à Segunda Guerra Mundial, fenômeno que, aliás, também se observa no português e em outras línguas modernas.

Eis algumas palavras polonesas provenientes de empréstimos do inglês:

**biznes** (business) - atividade comercial, negócio  
**grill** (grill) - churrasqueira portátil; churrasquinho  
**komputer** (computer) - computador  
**dżinsy** (jeans) - jeans  
**gol** (goal) - gol  
**internet** (internet) - internet  
**kartridż** (do drukarki) (cartridge) - cartucho (para impressora)  
**kliknąć** (click) - clicar  
**lider** (leader) - líder  
**mecz** (match) - jogo, partida  
**parking** (parking) - estacionamento  
**parkować** (park) - estacionar  
**partner** (partner) - parceiro, sócio  
**radar** (radar) - radar  
**smartfon** (smartphone) - smartphone  
**sport** (sport) - esporte  
**standard** (standard) - padrão  
**super** (super) - excelente, ótimo  
**supermarket** (supermarket) - supermercado  
**trend** (trend) - tendência  
**trening** (training) - treinamento  
**weekend** (weekend) - fim de semana

#### Parentesco linguístico

Podemos também encontrar analogias mais ou menos aparentes entre palavras polonesas e inglesas (bem como de outras línguas) não em decorrência de empréstimos, mas em razão do parentesco linguístico, porque, como vimos acima, foi de uma fonte comum, isto é, do indo-europeu que se originou grande parte das línguas faladas atualmente na Europa e na Ásia.

Esse parentesco linguístico nos permite perceber analogias entre palavras de diversas línguas. Pode ocorrer que a semelhança se restrinja a um pequeno detalhe, por exemplo ao fonema inicial ou a alguns fonemas da palavra, o que, para quem estuda o idioma, já será suficiente como auxílio mnemônico.

Vejamos, então, algumas dessas semelhanças entre o polonês e o inglês, provenientes do parentesco linguístico

**bić** (beat) - bater  
**brat** (brother) - irmão  
**broda** (beard) - barba  
**budować** (build) - construir  
**być** (be) - ser, estar  
**flądra** (flounder) - solha, linguado  
**gęś** (goose) - ganso  
**klucz** (key) - chave  
**kot** (cat) - gato  
**krzyczeń** (cry) - gritar  
**ląd** (land) - terra  
**lewy** (left) - esquerdo  
**leżeć** (lie) - estar situado, encontrar-se  
**liść** (leaf) - folha  
**mięso** (meat) - carne  
**mleko** (milk) - leite  
**móc** (may) - poder  
**musieć** (must) - dever, ter que  
**mysz** (mouse) - rato  
**nos** (nose) - nariz  
**nóż** (knife) - faca  
**perła** (pearl) - pérola  
**plug** (plough/plow) - arado  
**siostra** (sister) - irmã  
**skrobać** (scrub) - esfregar, raspar  
**smak** (smack) - gosto, sabor  
**sól** (salt) - sal  
**spać** (sleep) - dormir  
**spędzać** (spend) - passar (tempo)  
**srebro** (silver) - prata  
**stać** (stand) - estar em pé (parado)  
**stal** (steel) - aço  
**syn** (son) - filho  
**śnieg** (snow) - neve  
**świnia** (swine) - porco, suíno  
**wart** (worth) - que vale; digno de  
**wdowa** (widow) - viúva  
**wilk** (wolf) - lobo  
**woda** (water) - água  
**wola** (will) - vontade, desejo

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

## Vozes femininas da música popular polonesa

### Um guia subjetivo: Monika Brodka



No ano 2004 uma menina de 17 anos, oriunda da região montanhosa de Beskid Żywiecki, conquistou os corações dos telespectadores, os quais a escolheram para ser a vencedora da edição polonesa do show de talentos *Ídolos*. A dona talentosa de uma voz forte e de um temperamento instigante lançou seu primeiro álbum (*Album*), que continha vários *covers* das estrelas de música *soul*, tais como Al Green, Marvin Gaye e Lenny Kravitz. Apesar da qualidade vocal da jovem Brodka, o álbum passou pelo mercado musical polonês quase despercebido, situação frequente no caso de ganhadores de shows de talentos de uma fama efêmera. Uma das poucas músicas próprias daquele álbum que resistiram ao passar do tempo é a *Ten* ("Este"), retomada recentemente pela artista em seu álbum "MTV Unplugged".

Brodka, que vem de uma família "onde sempre alguém tocava algum instrumento", não se deu por vencida e continuou na busca de um estilo musical próprio. No seu próximo álbum, *Moje pio-senki* ("Minhas canções"), lançado

no ano 2006, abandonou o *rythm and blues* a favor de um pop melódico de canções curtas e delicadas. A cooperação com a compositora Ania Dąbrowska, também ex-participante do *Ídolos*, lhe trouxe um sucesso comercial, principalmente com a música *Znam Cię na pamięć* ("Te conheço de cor").

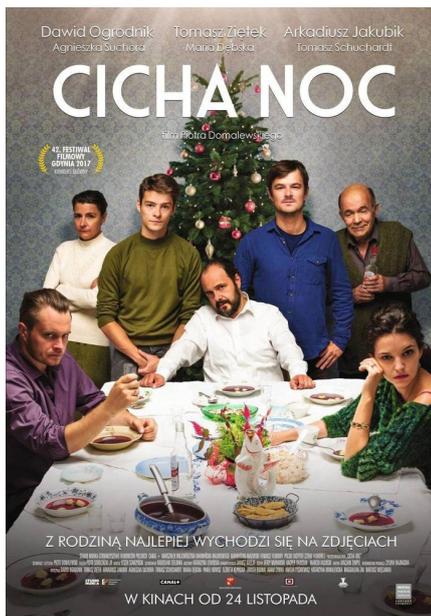
No entanto, a grande mudança e o nascimento de uma artista de verdade vieram no ano 2010 com o lançamento do álbum *Granda*. A cantora atribui a ele a sua transformação de uma mera intérprete da arte dos outros para alguém que cria a sua própria arte. Nesse álbum, Brodka bebe com ousadia de várias fontes, mostrando outras facetas da sua voz até então desconhecidas. A artista permanece na estética pop, porém um pop muito mais rico e híbrido. Nesse álbum excepcional temos as canções que nos levam a dançar, tais como *Krzyżówka dnia* ("O enigma do dia") e *Granda*; as que nos emocionam, como a mantida em estilo *folk* americano *Syberia* e a *Kropki kreski* ("Pontos traços), que nos lembra a fase delicada de Nosowska; e as que nos fazem rir, como *Bez tytułu* ("Sem tí-

tulo"). Não falta também um toque montanhês presente no vocal e nos instrumentos usados na *Szysza*.

O pop alternativo foi crescendo na música de Brodka, com ênfase no "alternativo", o que veio a ser nítido no seu álbum *Clashes* (2016). Antes disso, a cantora, compositora e autora de textos lançou um miniálbum (*LAX*, 2012) de apenas duas canções, o que não a impediu de ganhar por ele vários prêmios. A canção *Varsovie*, original e leve ao mesmo tempo, se tornou a favorita das rádios polonesas e foi um prelúdio para o álbum *Clashes*, também cantado somente em inglês e produzido nos Estados Unidos.

Como indica o título, as músicas desse álbum são repletas de choques, que resultam principalmente das junções atípicas de instrumentos, pois temos aqui órgão, oboé, violoncelo, kalimba e até uma serra. Essa combinação inusitada permitiu a criação de músicas com uma atmosfera extraordinária, tais como *Horses* e *Santa Muerte*. No fundo das canções escutamos várias vozes, talvez já conhecidas. Escuto Björk e PJ Harvey na canção *Funeral*, Beth Gibbons na *Haiti*, Florence & the Machine na *Horses*, Sonic Youth na *My name is Youth*. Entretanto, a voz de Brodka soa cada vez mais forte entre essas inúmeras inspirações, o que percebemos, por exemplo, na sombria *Holy Holes* e *Mirror Mirror*. As inspirações da artista certamente não lhe fizeram mal e estão permitindo que encontre seu próprio estilo nos meandros de música. No ano de 2019, depois de alguns anos sem gravar *covers*, Brodka prestou homenagem a sua grande inspiração de adolescência, o Nirvana. A sua interpretação da música *Heart-Shaped Box* me permite acreditar que a fase de ser uma mera intérprete acabou para sempre na vida dessa artista, que talvez ainda esteja buscando o estilo próprio, mas certamente já encontrou o caminho que levará até ele.

Todas as músicas mencionadas no texto estão disponíveis no YouTube.



## Cicha Noc

O final do ano de 2019 foi como se diz, "a todo o vapor". No domingo, 1º de dezembro, o Centro Cultural de Cinema Polônês de Mar del Plata exibiu "Cicha Noc" de 2017, produção em polonês e inglês. Direção e roteiro de Piotr Domalewski, música de Waclaw Zimpel. Adam, interpretado por Dawid Ogrodnik, é o filho mais velho que trabalha na Holanda e volta para a Polônia no Natal. Um mau relacionamento com seu irmão mais novo Paweł, envolvido com alcoolismo e drogas, e o desejo de vender a casa do avô geram um conflito de opiniões e é como abrir uma caixa de Pandora. Em uma casa rural e com mau tempo, a história se desenrola dando espaço a cada um dos personagens para levar a um ápice de sentimentos em um jantar na véspera de Natal, onde os confrontos explodem e despem, um a um, os membros da família. A mãe é a atriz Agnieszka Suchora, que sofre com o desentendimento entre os irmãos e luta contra o alcoolismo da família, mas é ignorada. O relacionamento de Adam com a namorada termina surpreendentemente, em algo inesperado. Existem diálogos muito interessantes entre pai e Adão e entre a irmã e Adão. Muito bom o trabalho dos cinegrafistas ao ar livre, onde as condições climáticas do inverno são muito difíceis. Excelente cena em que os dois irmãos correm pela floresta escapando da perseguição de um cachorro.

Preste atenção na simpática violonista, que é a irmã mais nova, porque

## Aqui Mar del Plata

a sétima arte na Polônia nos mostra outro grande valor. Que o futuro a premie com uma longa carreira profissional, seja na TV, no teatro ou no cinema, ou em todas essas atividades juntas, à medida que suas qualidades são mostradas. Tiro meu chapéu para ela. Cicha Noc foi o filme com mais prêmios conquistados em 2018: Para o melhor filme, para o melhor ator: D. Ogrodnik, melhor atriz coadjuvante, A. Suchora, melhor ator coadjuvante, A. Jakubik (o pai). Melhor som: M. Kasinski - J. Murawski e K. Habisiak. Melhor fotografia: Piotr Sobociński. E para o melhor roteiro e direção: Piotr Domalewski.

Se a tradução do título for "Noite de Paz", ao assistir o filme, devemos nos perguntar "Noite de Paz?" Bem, drama e luta estão mais para uma "Noite de Guerra". Filme recomendado.

## Monter, o vencedor

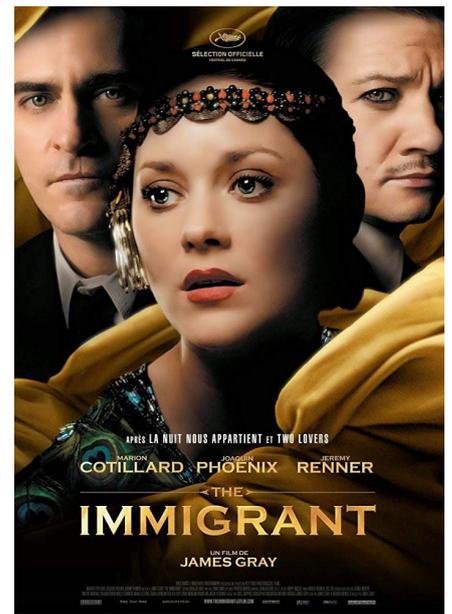
No domingo, 8 de dezembro, o prêmio foi concedido ao vencedor do Concurso Literário do 10º Aniversário do Cinema Polônês Mar del Plata. Andrés Fabian Kicinski Ambrosetti foi o vencedor com o pseudônimo de Monter e o tema "A ação de Solidarność 1980-1989: Livre como águias". Quem recebeu o prêmio do vice-cônsul da Polônia em Buenos Aires foi o Sr. Robert Ambroziak. Havia música de Chopin e um coquetel regado a vodka da produção de Mar del Plata. Em seguida, a festa terminou em um restaurante de frente para o Oceano Atlântico. O ano de 2019 foi de intenso trabalho cultural que culminou com o 10º aniversário. Parabéns e prossigamos por muitos mais anos.



Vencedor do Concurso Literário do 10º Aniversário do Cinema Polônês Mar del Plata.

## A imigrante

As projeções de 2020 começaram no domingo, 2 de fevereiro, com uma tarde brilhante e a cidade de



Mar del Plata cheia de turistas. Foi apresentado o filme "A Imigrante", produção dos EUA de 2013. Direção de James Gray.

O filme se passa em Nova York, Ellis Island, em janeiro de 1921, duas irmãs polonesas de Katowice-Silésia chegam à cidade em busca de um futuro melhor. Ewa Cybulska interpretada por Manon Cotillard é a irmã mais velha que sabe falar inglês. Sua irmã Magda fica internada por seis meses devido a uma tuberculose. Ewa cai nas mãos de Bruno Weis, interpretado por Joaquin Phoenix (vencedor do Oscar 2020 por seu papel como Arthur Fleck no filme Coringa), que a pressiona a se prostituir e também a faz trabalhar em um teatro de baixo nível. A aparição do mágico Orlando (Jeremy Renner) produz um conflito de interesses com o ciúme de seu primo Bruno. A tragédia avança e cresce em um campo de corrupção geral. A inveja entre as mulheres ("pombos") de Bruno e uma acusação falsa aceleram o fim. É uma trama sinistra entre a exploração de mulheres que vieram para o novo mundo e o consumo de álcool durante a "Lei Seca". A história oscila da traição ao amor. O mal ataca a inocência e se cruza em um duelo desigual. Para a síntese final, fico com uma frase de Ewa quando diz: "É um pecado querer sobreviver". Cotillard-Phoenix-Renner: performances de alta qualidade. Assista a este filme, a história o arrebatará.

**Eduardo Román SZOKALA**

Vive em Mar del Plata, e é Colunista de Glos Polski-Buenos Aires, Argentina

## Faworki

Na quinta-feira "gorda" minha vovó Angélica preparava *łusty czwartek*, uma guloseima muito boa chamada *faworki*. Claro que os sonhos também não faltavam. *Faworki* é um doce muito fácil e rápido de fazer, mesmo para quem não tem muita prática na cozinha, assim como os aventureiros conseguem preparar e surpreender quem vai comer. *Faworki*, *matagal*, *caddis*, *caddisflies* e também *kreple* (polonês e lituano e alemão *Ger Raderkuchen*, *Liebesschleifen*) biscoitos tradicionais, crocantes e com um sabor doce, têm a forma de um arco complexo, frito e polvilhado com açúcar de confeiteiro. Este biscoito é consumido com mais frequência durante o carnaval e na quinta-feira gorda ou entrudo, ou seja, na terça-feira antes da quarta-feira de cinzas. Eles são feitos de massa de creme chantilly e fritos como *donuts*.

### Modo de preparo:

A massa de *faworki* deve conter farinha, muitas gemas ou ovos, pouca gordura (manteiga ou margarina e creme), açúcar e um pouco de álcool ou 6% de vinagre, que atua como escarificador e evita a absorção excessiva de gordura.

### Ingredientes:

- 400 g de farinha de trigo.
- Uma pitada de sal.
- 1 colher de chá de fermento em pó.
- 1 ovo.
- 5 gemas.
- 1 colher de sopa de açúcar em pó. (seria refinado?)
- 6 colheres de sopa de creme de leite grosso.
- 1 colher de sopa de álcool ou vinagre.



Chef Mielec preparando o delicioso Favorki. Foto: Arquivo Pessoal

Misture a farinha com o açúcar e o sal. Adicione as gemas, o álcool e o creme. Amasse até obter uma massa homogênea. Em seguida, transfira a massa para um balcão e bata com um rolo de madeira por cerca de 10 a 15 minutos. (Use um rolo para bater na massa para achatá-la e depois enrole novamente. O enrolamento tornará a massa uniforme, flexível e após fritar ficará crocante e com muitas bolhas).

Estenda a massa em porções finas sobre a bancada levemente polvilhada com farinha. (É importante cobrir a parte superior com o mínimo de farinha possível. A massa a ser enrolada deve ser coberta com um

pano para não secar.) Primeiro, corte a massa em tiras com cerca de 3-4 cm de largura, depois em retângulos ou paralelogramos com cerca de 9 a 10 cm de comprimento. (Atenção para que as asas fiquem bonitas). Corte cada peça no centro e puxe uma extremidade através do corte.

A massa amassada é enrolada, enrolada e triturada novamente. Essas operações são repetidas várias vezes, até que apareçam bolhas de ar. Mais tarde, a massa resfriada é levemente enrolada e cortada em retângulos oblongos com um corte no meio. Uma das arestas curtas do retângulo é puxada através da incisão, criando a forma característica do "arco". Os *faworki* são fritos em gordura fervente (óleo, banha ou manteiga clarificada), até dourar. O *faworki* adequadamente preparado deve ser delicado e crocante.



Fonte da imagem: <https://steemit.com/food/@kamilrogo/faworki-z-piwkiem>

### Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.

[bigosdogreg@onet.pl](mailto:bigosdogreg@onet.pl)

## Um pouco da vida e obra de Janusz Korczak



Janusz Korczak com uma das crianças do orfanato.

Janusz Korczak (22 de julho de 1878, Varsóvia - 7 de agosto de 1942, Treblinka) é um polonês de origem judaica, cujo verdadeiro nome era Henryk Goldszmit. Médico-pediatra, escritor, educador e professor, escritor, reformista, Korczak dedicou sua vida em defesa dos menores necessitados e abandonados. Foi um verdadeiro precursor do direito das crianças.

Era filho de família rica; estudou medicina em Paris e Berlim. Formado médico, fez inúmeras reportagens sobre os menores carentes de Varsóvia, em 1900. No ano seguinte, editou o livro "As crianças da rua". Em 1905, foi deslocado para atender os soldados na guerra russo-nipônica (Varsóvia, neste tempo, pertencia à Rússia). Em razão da publicação de artigos inconformistas com a realidade infantil, a revista "Głos", onde era colaborador, foi fechada e ele preso, em 1909. Libertado no mesmo ano, tornou-se dirigente de uma associação que cuidava de crianças órfãs judias e, em 1912, fundou a Casa dos Órfãos (ou "República das Crianças"), abandonando seu trabalho no hospital. Em 1914, novamente precisou ir para o front, como médico. Com o fim da Grande Guerra, retornou para a Casa dos Órfãos, um orfanato para crianças desamparadas. Escreveu diversas obras e artigos.

Ele abrigou no orfanato duzentas crianças e provia seu sustento, ensinava e cuidava delas. Korczak propiciou uma espécie de autogoverno (algo como "democracia" – todos decidiam em assembleia o que era preciso decidir) e desenvolveu na prática seus métodos educativos,

tratando as crianças com grande respeito e ternura, consciente das carências afetivas que elas tinham. Foi por suas obras pedagógicas que ficou conhecido, colocando em prática uma educação não repressiva e vendo a criança como companheira de trabalho, considerando a individualidade de cada uma... Por exemplo, em lugar de punir, a assembleia podia decidir pelo perdão e pela reparação do dano cometido, sem autoritarismo. A intenção era melhorar a autoestima das crianças, através de atitudes de acolhimento.

Ele não se deixou contaminar pelo ódio: "Não quero mal a ninguém. Não saberia como fazê-lo." (de suas anotações, in SIRKIS, p. 127).

Esta mentalidade foi despertada em razão da própria experiência de vida, como é revelado numa das referências sobre ele: "Aos sete anos de idade foi enviado a uma escola e conheceu de perto a educação punitiva, comandada por professores rudes. Puxões de orelha e castigos com réguas e palmatórias foram algumas das agressões pelas quais teve que passar. A vivência negativa, no entanto, foi decisiva para despertar em Korczak uma consciência sobre a infância e o respeito às suas necessidades e vontades."

Sobreveio a invasão nazista (1939) e ele acabou tendo que viver dois anos confinado, com as duzentas crianças, no gueto de Varsóvia, sofrendo todo tipo de privações. Em 1942, foi levado a Treblinka. Ofereceram-lhe documentos falsos para fugir da morte. Mas preferiu ser arrastado até

aquele campo de concentração/extermínio e morrer com as suas crianças. Alfredo Sirkis escreveu: "No dia 4 de agosto de 1942, as tropas evacuam o orfanato e conduzem todos ao trem que deverá levá-los ao campo de extermínio de Treblinka. Janusz Korczak segue sereno à frente do cortejo, de mãos dadas com as duas crianças menores. Os duzentos órfãos, acompanhados pelo velho e seus três auxiliares, vão marchando em filas de quatro pelas ruas do gueto até a estação, cercados pelos homens armados: vão serenos, com a bandeirinha verde tremulando. Essa será a derradeira visão que alguns poucos sobreviventes terão de Janusz Korczak e das suas crianças: um velho, duzentos órfãos, uma bandeira verde da cor da esperança e da natureza" (p. 127).

Há um filme com o título "As 200 crianças do Dr. Korczak"; é um drama dirigido e escrito por Andrzej Wajda (de 1990). Foi selecionado como representante da Polônia (melhor filme estrangeiro) à edição do Oscar de 1991. O filme é certamente uma homenagem a este grande homem e sua luta enorme e decidida em prol de uma causa.

Seu livro "Quando eu voltar a ser criança" é revelador da compreensão que ele tinha das crianças e do mundo infantil.

A história é bem interessante: voltou a ser criança e a existir como tal. Esta transformação foi obra de um gnomo... Relata então, como criança que voltou a ser, as experiências do ambiente familiar, do convívio escolar, a amizade com outras crianças, a inocência do amor infantil, as certezas e as incertezas, as disputas... Faz comparações entre o mundo adulto e o infantil, o modo de ser de uns e de outros, com alegria de ver-se pequeno: "Ooooba! Como é bom ser criança!" (p. 29)

A metáfora bem aponta os dois lados: "A criança é que nem a primavera. Ou tem sol, tempo bom, tudo é alegre e bonito. Ou, de repente, vem tempestade, relâmpago, trovões, raios que caem. Já o adulto é como se estivesse dentro do nevoeiro. Envolto numa triste névoa. Não tem nem grandes alegrias, nem grandes tristezas. Tudo cinzento e sério" (p. 34).

No primeiro dia de aula, então como criança, ele decide: "Não digo a

 HISTÓRIA

ninguém que já fui adulto: finjo que sempre fui menino, e fico esperando para ver em que é que isso dá. É tudo esquisito e engraçado. Fico olhando e esperando” (p. 23). Mas lembra de seu tempo de professor e de adulto: “Ocorreu-me logo que, se fosse professor outra vez, nunca iria jogar os cadernos de qualquer jeito em cima das carteiras, nem riscar com linhas grossas coisas que o aluno escreveu errado, até a tinta espirrar. Iria depositá-los com cuidado e equilíbrio, como a professora fez agora” (p. 42). “Quando era adulto, pensava que fosse fácil ser um aluno aplicado, prestar atenção nas aulas e tirar boas notas. Agora vejo como é difícil” (p. 130).

Sua perspectiva é o lúdico infantil: “Por isso é mais gostoso brincar entre nós, sem os adultos. O adulto logo determina as regras, escolhe quem vai fazer o quê, e fica nos apressando como se quisesse economizar tempo. E nem conhece cada um dos garotos” (p. 63). Ou: “Quem não brinca não pode entender. Porque não importa a corrida, mas aquilo que acontece dentro da gente” (p. 95).

Expõe a alma e os interesses dos adultos, no confronto com os da criança: “Não sei se nós sorrimos com mais frequência do que os adultos. Mas é certo que os sorrisos deles pouco dizem, enquanto nós compreendemos perfeitamente os nossos; às vezes, pode-se dizer mais com um sorriso do que com uma palavra” (p. 91). “Nós, crianças, so-

mos diferentes de vocês, adultos. O valor mercantil de um objeto pouco nos importa. Conhecemos os objetos necessários e os desnecessários, e estamos sempre dispostos a trocar uma coisa cara, mas inútil, por uma que temos muita vontade de possuir. Se quisessem inteirar-se das nossas transações comerciais, perceberiam que tapeação, na nossa linguagem, tem outro sentido” (p. 100).

Faz reflexão sobre a tristeza das crianças, simbolizada pelo pranto: “As crianças choram mais do que os adultos, e não é por fricote, mas porque sentem as coisas mais profundamente, sofrem mais. Por que os adultos não respeitam nossas lágrimas de criança?” (p. 105). E não deixa de reclamar dos adultos, expondo sua perspectiva de educador: “E vocês, em vez de nos ajudarem e estimularem, veem defeito em tudo e começam a nos escangalhar” (p. 142).

Reclama da desigualdade e do pouco-caso: “Para nós, não existem direitos nem justiça.” (p. 114). “Somos uma classe oprimida que vocês desejam manter viva à custa do menor esforço e com o mínimo de sacrifício” (p.114). “A um adulto ninguém diz “dê o fora”, mas uma criança ouve isso tantas vezes! É sempre assim: o adulto está muito ocupado, a criança está zanzando à toa; o adulto tem senso de humor, a criança faz palhaçada; o adulto sofre, a criança choraminga ou berra; o adulto tem movimentos rápidos, a criança é agitada; o adulto está

triste, a criança está de cara feia; o adulto é distraído, a criança vive no mundo da lua. O adulto ficou mergulhado nos seus pensamentos, a criança está abobalhada. O adulto faz alguma coisa pausadamente, a criança se arrasta. É uma linguagem que pretende ser engraçada, mas resulta indelicada. Pirralho, fedelho, bobalhão – mesmo quando não querem brigar com a gente, quando querem ser afetuosos. Azar, a gente acaba se acostumando, mas esse menosprezo é desagradável e às vezes irrita” (p. 131-132). E conclui: “É como se existissem duas vidas: a deles, séria e digna de respeito; a nossa, que é como se fosse de brincadeira” (p. 216).

Há várias passagens nesta história em que o autor, mesmo encarnando o ser-criança, expõe seu pensamento de educador: “Deveria ser possível arrumar o mundo de tal modo que tudo fosse um intercâmbio recíproco de bons serviços” (p. 149). “Nós somos os especialistas em matéria de nossa vida e de nossos problemas” (p. 190).

Não se disse tudo, aqui, sobre Janusz Korczak. Mas se pode afirmar com certeza que é um exemplo de dedicação extraordinária e de amor sem medidas em favor dos pequenos desamparados. Fez o que fez com muito heroísmo.

Na Apresentação da edição brasileira do livro, Tatiana Belinky afirma que ele foi um “herói e mártir da causa das crianças por ter vivenciado seu amor por elas até as últimas consequências, como um justo, como um santo”.

### Referências:

KORCZAK, Janusz. “Quando eu voltar a ser criança”. Trad.: Yan Michalsky. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

SIRKIS, Alfredo. “Corredor polonês”. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.





## Veterano Ignacy Felczak - 60 anos da chegada ao Brasil



Almirante-de-Esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, Diretor Geral do Material da Marinha e Tenente Coronel Ignacy Felczak, Presidente da SPK-Rio de Janeiro.

Em março de 1960 um jovem engenheiro naval polonês chegou ao Brasil a bordo de um navio construído em um estaleiro de sua terra natal, para ser incorporado a frota da Companhia Costeira de Navegação.

Meses depois chegou a sua esposa, a saudosa Dra. Alina Felczak com a filha Beata, ainda criança. Dra. Alina por 23 anos presidiria a Sociedade Beneficente Polônia do Rio de Janeiro, e Ignacy se tornaria membro da SPK - Sociedade dos Veteranos Poloneses. Havia dezenas de veteranos naquela época, e hoje Ignacy é o Presidente da SPK no Rio de Janeiro, onde todo ano cumpre o dever de memória, organizando a tocante cerimônia do Dia do Soldado Polonês no Monumento aos Pracinhas no Rio de Janeiro.

Ambos participaram do Levante de Varsóvia, tendo Ignacy integrado o Batalhão que combateu os nazistas na Floresta de Kampinos, na região

de Varsóvia, e Dra. Alina escapado milagrosamente quando os alemães fuzilaram a sangue frio um grupo de civis onde ela se encontrava. Nos anos seguintes, com a Polônia sob o regime comunista, preferiram viver no Brasil, aproveitando a oportunidade surgida. Aqui Ignacy, engenheiro naval, trabalhou longos anos na área, ultimamente como perito.

Em janeiro de 2020, realizou-se a Cerimônia de Transmissão do Cargo de Diretor Geral do Material da Marinha, do Almirante-de-Esquadra Luiz Henrique Caroli para o Almirante-de-Esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, no Arsenal de Marinha, com a presença de antigos Ministros e Comandantes da Marinha, e um grande público, que lotou o auditório.

Era o mesmo Arsenal tão conhecido de Ignacy, que tantas vezes ali compareceu para inspecionar navios

no Dique Seco, bem ao lado do local onde se realizou a cerimônia.

No Cerimonial de Despedida, foram prestadas as honras militares ao Diretor que deixa o cargo, com a salva de gala de 17 tiros por uma Bateria de Obuses dos Fuzileiros Navais, posicionada junto ao Dique Seco. Nesse momento, Ignacy pôde recordar seus dias de muito trabalho naquele Dique. Nesse momento, quem sabe uma lágrima incontida escorreu pela face deste Veterano Soldado, da *Armia Krajowa* (\*), herdeira das tradições das Legiões de Piłsudski.

Ao ilustre Combatente Ignacy Felczak, seus muitos amigos brasileiros e poloneses o saúdam pelos 60 anos da chegada a este país que o recebeu de braços abertos, como faz com todos que aqui aportam. Estamos agradecidos por estes 60 anos de dedicação ao país que escolheu adotar, junto com a saudosa Dra. Alina Felczak. Boa sorte e Vida longa, com muita saúde!

(\*) *Armia Krajowa* (AK) - exército de resistência polonês criado depois da invasão alemã em 1939, sob o comando do governo polonês no exílio em Londres.

Prof. Israel Blajberg, 1º. Diretor de Divulgação. Sociedade dos Amigos da Marinha do Rio de Janeiro - SOAMAR-RIO. Av. Rio Branco, 43/10º andar - Centro

[www.soamar-rio.com.br](http://www.soamar-rio.com.br)  
[ibljberg@poli.ufrj.br](mailto:ibljberg@poli.ufrj.br)  
 WhatsApp 21-9-9483-8045

**Israel BLAJBERG**  
 ibljberg@poli.ufrj.br



Fuzileiros navais prestam homenagem ao Diretor que deixa o cargo.



CONSULADO

## "Manual de debates históricos" Museu Józef Piłsudski, em Sulejówek, em cooperação com a Fundação "Polônia em Debates"

O Museu Józef Piłsudski, em Sulejówek, em cooperação com a Fundação "Polônia em Debates", como parte da celebração do centenário da Recuperação da Independência da Polônia, preparou um "Manual de debates históricos" com uma série de 14 cadernos com cenários que promovem o conhecimento e a discussão de temas históricos.

As publicações acima mencionadas são projetadas para fornecer aos leitores as habilidades para conduzir debates, nos quais a argumentação lógica deve ser acompanhada de abertura às visões da outra parte em uma atmosfera de respeito pelo debatedor e suas diferentes concepções teóricas.

Além disso, abordam e aprofundam o conhecimento histórico sobre os caminhos que levaram à independência e a construção da Segunda República Polonesa de forma acessível.

Estão disponíveis em formato digital, para download no site do Museu - [www.muzeumpilsudski.pl](http://www.muzeumpilsudski.pl) no **Activity > Program plurianual NIEPODLEGŁA > Historical Debate Clubs**.

- Cadernos para debates descrevendo a situação histórica e os cenários para debates:

<https://muzeumpilsudski.pl/zeszyty-do-debat/>

- Parte geral:

<https://muzeumpilsudski.pl/dzialalnosc/program-wie-loletni-niepodlegla/debaty-historyczne/>

Convidamos a todos para que possam divulgar as informações acima e incentivar representantes de todos os tipos de escolas de ensino do idioma polonês e representantes de organizações da diáspora polonesa a se familiarizarem com o mencionado material, que pode ser útil no processo de educação, especialmente dos mais jovens.

**Paulo Cesar KOCHANNY**

Assuntos Polônicos - Ekspert ds. polonijnych.

**Konsulat Generalny RP w Kurytybie**

**Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba**



ESPAÇO BRASPOL

## A "Świetna i Święta Idea" – "Excelente e Santa Ideia" chega aos 30 anos de existência!



A No dia 27 de janeiro de 1990, na Reitoria da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, uma ideia surgiu e não pensávamos que daria tão certo e teria tanta vida! Éramos jovens, então.

Conhecemos muitas situações e aprendemos muito sobre os polônicos espalhados pelo Brasil afora. Identificamos problemas. Nesses 30 anos uma nova geração de polônicos nasceu e cresceu.

Muitos núcleos da BRASPOL foram fundados. Significativo número de núcleos prosperou e lidera até hoje a missão de lembrar e bem representar a contribuição polonesa no desenvolvimento do Brasil.

Outros núcleos da BRASPOL não decolaram. Em alguns desses, devido ao folclórico provérbio "Gdzie dwóch

Polaków, tam trzy zdania" (Onde há dois poloneses, há três alvitres), brotaram novos projetos polônicos. Uns comunitários, outros individuais.

Em redutos, onde antes de 1990 dizer que aí havia polônicos era arriscado, hoje, núcleos da BRASPOL ali brilham.

A consciência de que somos insignificantes transformou-se em consciência e orgulho do que fomos e somos na pujança brasileira. Hoje, só alguns desconhecem que a Polônia, outrora, foi riscada do mapa e voltou ao mapa depois de 123 anos graças à garra do Povo Polonês. Pipocam oficinas de aprendizagem do polonês por toda a parte e de grupos de dança folclórica polonesa. Bem diferente dos tempos anteriores a 1990.

Hoje, jovens, ainda desconhecedores da língua polonesa, mantêm correspondência com poloneses e suas organizações na Polônia graças ao translate.google.com. Outra vez, Novos Tempos chegaram. Outra vez é tempo dos jovens. Mãos à obra!!!

BRASPOL – RS

**André HAMERSKI**



COTIDIANO

## Boletim Filatélico

### A Prezados Leitores:

Recebemos a edição nº 29 Janeiro-Fevereiro 2020 do BOLETIM FILATÉLICO.

Criação do Clube Filatélico Brusquense, por intermédio de seu Presidente, Jorge Paulo Krieger Filho.

Para os interessados, entrar em contato:

Caixa Postal 212

CEP: 88.353-970

Brusque - Santa Catarina.

E-mail: <[jorgekrieger@uol.com.br](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)>

## Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia (NEHABP) da Universidade de Passo Fundo



Centro administrativo da Universidade de Passo Fundo (Fonte: Assessoria de Imprensa da UPF).

A Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma instituição de ensino superior privada de natureza filantrópica e sem fins lucrativos. Foi criada em 1968 com sede em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente possui campus nos municípios de Carazinho, Casca, Soledade, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões e Sarandi, onde oferece cerca de 60 cursos de graduação e 50 cursos de pós-graduação, firmando-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do sul do Brasil.

Já há alguns anos a universidade vem cooperando com instituições de ensino polonesas através do intercâmbio de professores, alunos e promoção de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nos anos de 2005, 2007 houve a destacada presença de alunos da *Uniwersytet Warszawski* que atuaram em duas edições das Jornadas Literárias com o apoio da Embaixada da Polônia. Esses eventos envolveram a Profa. Dra. Natália Klidzio, Prof. Dr. Henryk Siewierski, escritora Dorotha Masłowska e o poeta Józef Baran. Em 2008 o Prof. Dr. Jerzy Mazurek (*Uniwersytet Warszawski/Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego*) ministrou um seminário especial junto ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH).

Professores também têm participado de bancas de mestrado e doutorado além da organização de artigos e publicações conjuntas. Em 2014 houve a organização de um dossiê temático da Revista História: Debates e Tendências sob o tema da Primeira Guerra Mundial. A publicação foi organizada em parceria pelo Prof. Dr. Adelar Heinsfeld (UPF) e Prof. Dr. Jerzy Mazurek (UW).

Nos últimos anos essa aproximação tem se intensificado, envolvendo instituições como a *Uniwersytet Wrocławski*, *Uniwersytet Warszawski*, *Politechnika Poznańska*, *Uniwersytet Marii-Curie Skłodowskiej* e a *Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej*.

O intercâmbio acadêmico tem ocorrido sob o financiamento de agências de fomento brasileiras e polonesas através de programas como Erasmus, PROM/NAWA (*Międzynarodowa wymiana stypendialna doktorantów i kadry akademickiej*), Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-Capes).

No ano de 2019 o Programa de Pós-Graduação em História, coordenado pela Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel, formalizou a criação do Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia (NEHABP).

O núcleo é formado por professo-

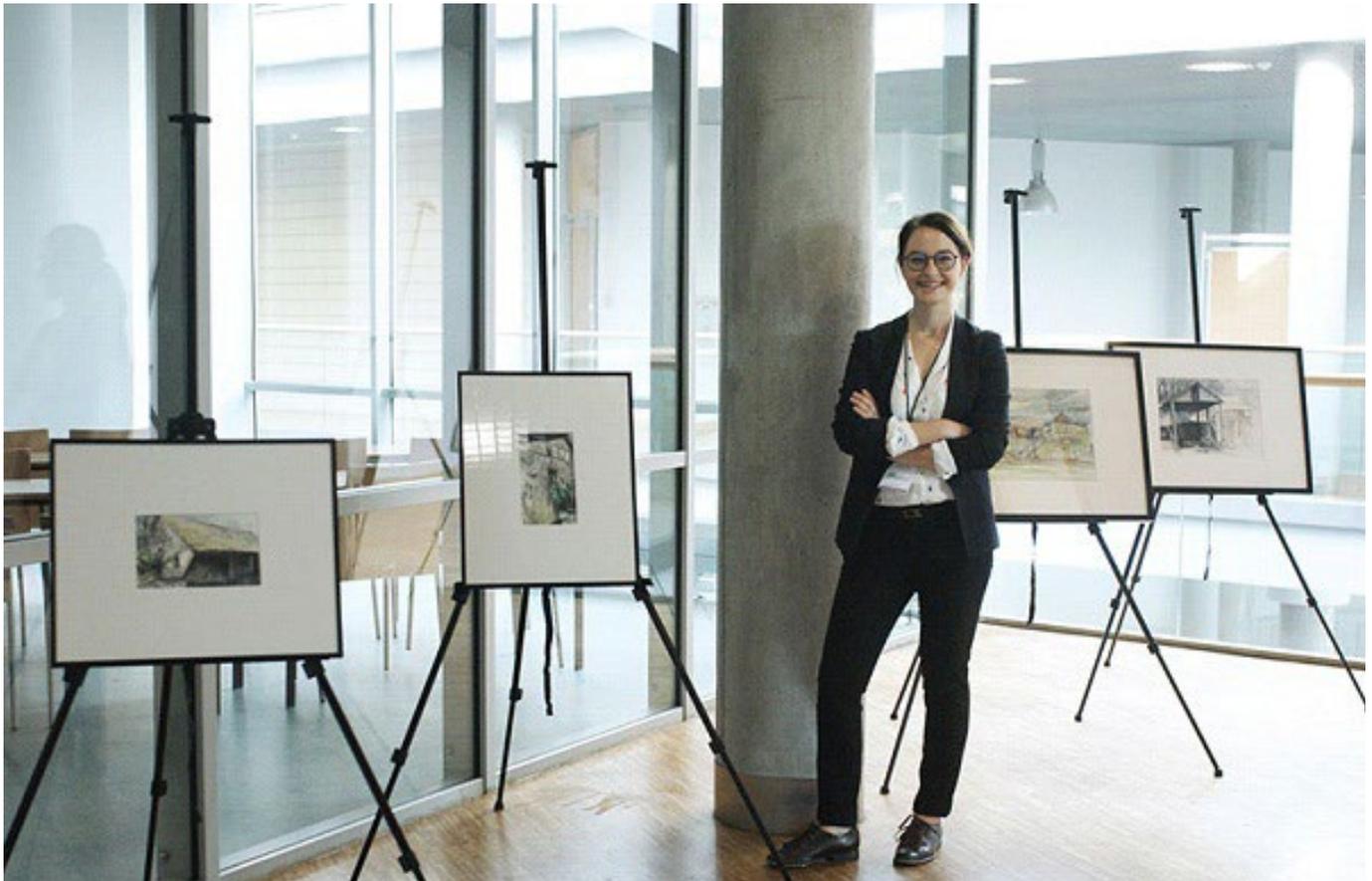
res e pesquisadores vinculados a diferentes linhas de pesquisa em parceria com pesquisadores ligados a diversas instituições na Polônia. Seu objetivo é formar um espaço de discussão, pesquisa e interlocução acerca de temas comuns entre os dois países em seus mais variados espectros, desde arte, questões migratórias, culturais, históricas e políticas até intercâmbio de conhecimento ligado à arqueologia. O núcleo pretende, assim, criar redes de pesquisa com acadêmicos brasileiros e poloneses permitindo a troca de experiências e a produção científica em ambos os países.

A iniciativa é resultado do amadurecimento dos esforços de cooperação científica iniciados pelo Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski no âmbito do seu estágio de doutorado realizado em 2017 na *Uniwersytet Wrocławski*.

Dentre as principais ações promovidas pelo PPGH e NEHABP destaca-se a realização de exposições culturais, organização de palestras, promoção do intercâmbio de alunos e professores, desenvolvimento de pesquisas e a organização de artigos e livros científicos.

A título de exemplo, no dia 27 de fevereiro de 2020 a instituição organizou uma palestra com a arquiteta e pesquisadora polonesa Ewa Angoneze-Grela. Desde 2012 a pesquisadora integra o corpo docente do Instituto de Arquitetura da Universidade Técnica de Poznań, onde ministra as disciplinas de Projeto arquitetônico de locais de trabalho, Design gráfico, Biônica, Design industrial, Marketing entre outras. Em sua produção científica encontram-se pesquisas sobre espaços públicos, migrações, arquitetura rural enxaimel e patrimônio, além de artigos e publicações científicas, viagens de exploração e pesquisas no Brasil e na Polônia.

O tema da palestra intitulada "Arquitetura - migração - identidade: casas pomeranas na Colônia Santo Ângelo" é fruto de sua pesquisa de doutorado. A partir de uma



Pesquisadora Ewa Angoneze-Grela (Fonte: Ewa Grela).

abordagem interdisciplinar, a pesquisadora rastreou a influência arquitetônica e suas relações identitárias resultantes da emigração de povos pomeranos - originários de territórios da atual Polônia - para a região central do Rio Grande do Sul no século XIX. O evento contou com a participação de alunos de História, Arquitetura e Jornalismo, além de representantes da comunidade polonesa de Erechim e Nova Prata, totalizando um público de mais de cem pessoas.

Para o ano de 2020 a instituição oferece uma diversificada programação educacional e cultural relacionada com a Polônia. No mês de abril o Prof. Dr. Józef Szykulski (*Uniwersytet Wrocławski*) ministrará a disciplina “Tópicos em Arqueologia dos Andes” junto ao Programa de Pós-Graduação em História. Na oportunidade também será assinado um convênio entre a Universidade de Passo Fundo e a Universidade de Wrocław a fim de intensificar as ações de cooperação científica. No mês de maio, por sua vez, o Programa oferecerá o seminário especial intitulado “Nacionalismo e Regionalismo: a experiência italiana”. A disciplina será ministrada pelo Prof. Dr. Witold Rewera (*Uniwersytet Marii-Curie Skłodowskiej*).

No mês de julho será lançada a exposição fotográfica sobre a história do campo de concentração e extermínio da Alemanha nazista de Auschwitz-Birkenau. A mostra será inaugurada durante o XV Encontro Estadual de História que será sediado pela Universidade de Passo Fundo.

No campo da produção científica, pode-se destacar a organização e publicação de um dossiê temático sobre o tema “Brasil-Polônia” na Revista História: Debates

e Tendências. A revista é um periódico quadrimestral ativo desde 1999 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História. Também encontra-se em fase de organização um livro sobre o tema da imigração polonesa no Sul do Brasil. A publicação está sendo co-organizada em parceria com a *Uniwersytet Marii-Curie Skłodowskiej* de Lublin.

Por fim, também estão previstas atividades de pesquisa de campo e intercâmbio acadêmico entre professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em História e universidades de Wrocław Poznań e Lublin.

A contribuição da imigração polonesa para a cultura sul brasileira é frequentemente expressada e comemorada através de festas e eventos relacionados à promoção da culinária, religiosidade, folclore e costumes trazidos pelos imigrantes. Tais ações são em grande medida promovidas através de centros e associações culturais. Todavia, a despeito dos constantes esforços empenhados por pesquisadores brasileiros e poloneses, a cooperação científica entre os dois países é uma área com destacado potencial para crescimento. O Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia pretende firmar-se nesse espaço, apoiando e promovendo o intercâmbio científico entre os dois países.

**Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI**

Arqueólogo e Historiador. Mestre e Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com período de Doutorado Sanduíche no Instytut Archeologii da Uniwersytet Wrocławski (Polônia). Pós-Doutorando em História (bolsista PNPd Capes). Atua na área de pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico e histórico-cultural.



## Venha estudar na Polônia!

A **Agência Nacional Polonesa de Intercâmbio Acadêmico** (*Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej* – NAWA) promove a cooperação internacional como forma de fortalecer a produção científica e o ensino superior das instituições polonesas.

Sua tarefa é conduzir uma política de longo prazo para apoiar a mobilidade acadêmica e a internacionalização das universidades polonesas. Dessa forma, a Agência oferece programas de intercâmbio dirigidos para estudantes, professores, pesquisadores e funcionários acadêmicos da Polônia e do exterior. Várias universidades oferecem possibilidade de estudos em inglês. Já a formação universitária ofertada em polonês é precedida por um curso intensivo do idioma com duração de um ano.

A **Polônia** está localizada na **Europa Central**. O país possui **belas paisagens** e uma **cultura milenar**. Seu sistema de **ensino de alta qualidade**, aliado à **segurança** e ao **baixo custo de vida** quando comparado com os demais países da União Europeia, constituem algumas das principais características que têm atraído estudantes das mais variadas regiões do mundo.

Nos últimos anos a quantidade de brasileiros que tem escolhido a Polônia como destino de trabalho e estudos tem crescido exponencialmente. Por sua vez, os brasileiros com ascendência polonesa possuem ainda mais possibilidades e facilidades, pois a NAWA possui editais específicos para esse público.

Neste ano de 2020 a divulgação das oportunidades oferecidas pela NAWA recebeu um impulso no Brasil. As informações sobre bolsas, programas e editais serão divulgadas pelo **Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski**. Trata-se de uma iniciativa vinculada ao **Programa de Embaixadores Digitais** selecionados pela NAWA para a divulgação internacional da Agência através de plataformas digitais.

As informações serão divulgadas principalmente através de perfil específico no Facebook. A página é destinada à promoção da Polônia como um destino educacional, destacando as oportunidades de intercâmbio e estudos acadêmicos, além das iniciativas de cooperação científica entre o Brasil e a Polônia.



Prof. Fabricio Vicroski – Nawa.

**Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI**

Embaixador Digital da NAWA no Brasil.

E-mail:

[estudarnapolonia@hotmail.com](mailto:estudarnapolonia@hotmail.com)

Facebook:

[Estudar na Polônia](#)

Contatos NAWA Polônia:

[nawa.gov.pl](http://nawa.gov.pl)

[biuro@nawa.gov.pl](mailto:biuro@nawa.gov.pl)



Autor: Wojciech Noworyta. Local: Kabaty - Mazóvia , 2011

### *Passagem*

*A passagem, só de ida,  
sina imigrante que a terra tange,  
a história ensina e a fome obriga,  
força a despedida entre os seus,  
e o desejo, agora distante,  
de que vá, ou que fique, com Deus.*

*A viagem, semanas de esperanças  
e vertigem no deserto oceano,  
que nos trouxe a todos, colonos  
ao novo hemisfério,  
onde desembarcamos  
nossa cultura, vontade e sonhos;  
onde se renovam a fé e o mistério  
de quantos já fomos e seremos,  
das lutas sofridas e a vencermos,  
dos caminhos, da provação e das escolhas,  
da certeza de que, estação após estação,  
sempre renascem na natureza  
folhas, flores, frutos e sementes.*

*Trilhamos, crentes ou não,  
os mesmos passos da Paixão  
para enfim, e em paz com a vida,  
vivermos nossa Páscoa merecida.*

**Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias reminiscentes do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.



## Brusque e Massaranduba: o pioneirismo da gente polonesa em terras catarinenses com criatividade, trabalho, perseverança e muita fé.

Sabe-se que nos dias atuais vivem em Santa Catarina aproximadamente 320.000 descendentes de poloneses, localizados em maior número na região do Planalto Norte, entretanto podemos constatar em menor escala a presença polonesa na Região do Alto e Médio Vale do Itajaí, na Foz do Rio Itapocu, no Vale do Rio Tijucas, na Região Oeste e Extremo-Oeste, no Vale do Rio do Peixe, inclusive na Região da Grande Florianópolis e finalmente na Região Sul de nosso estado.

Preservar e difundir a cultura polonesa no Estado de Santa Catarina não é uma tarefa tão simples, afinal os poloneses não são muitos e, conseqüentemente, sua cultura e contribuição ao desenvolvimento de nosso estado ainda são desconhecidos pela grande maioria da população e principalmente pela classe política e meio acadêmico.

Muitos saberiam pouco sobre a Polônia e ainda menos teriam ouvido se Karol Wojtyła não tivesse envergado a mitra papal e viajado pelo mundo com um carisma bondoso que transcendeu seu pontificado conservador. Este fato foi sem dúvida o grande motivo que reascendeu a auto-estima dos poloneses no mundo e por conseqüência dos que viviam em solo catarinense e brasileiro.

Por muito tempo, a historiografia catarinense e brasileira desconhecia a importância que a imigração polonesa teve na formação da identidade do povo catarinense e a sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social do estado de Santa Catarina. Os documentos encontrados posteriormente, já na década de 1970, vieram a comprovar a inegável influência dos imigrantes poloneses, tendo inclusive marcado sua presença com o início da indústria têxtil, por meio do trabalho empreendido pelos Tecelões de Łódź, dando a Brusque o título de o “Berço da Fiação Catarinense”.

Apesar deste ostracismo, os poloneses catarinenses jamais esmoreceram, assim como fizeram seus compatriotas que tiveram o mérito de resistir a tudo e a todos e acima de tudo reconstruir das cinzas verda-



Família Walendowsky, entre os primeiros poloneses que formaram a cidade de Brusque.

Fonte da Imagem: <https://omunicipio.com.br/brusque-lar-polones-familias-polonesas-marcaram-historia-de-brusque/>

deiros monumentos da arquitetura medieval e mais do que isto, preservar a nação polonesa, ao som de sonatas, poloneses e mazurkas, compostas pelo inigualável compositor romântico Fryderyk Chopin.

A presença polonesa em Brusque coincide com o início da imigração em Santa Catarina e no Brasil e ocorreu, conforme Goulart (1984), em agosto de 1869, quando desembarcaram no porto de Itajaí 16 famílias silesianas procedentes da aldeia de Siołkowice, próximo a Opole, cidade da Alta Silésia, região que na oportunidade se encontrava sob o domínio prussiano.

Assim, a imigração em massa dos poloneses para o Brasil data de agosto de 1869, quando as primeiras 16 famílias silesianas vieram, a bordo do vapor “Victória”, ao porto de Itajaí, em Santa Catarina e foram estabelecidas na colônia Príncipe Dom Pedro, atual município de Brusque na linha Sixteen Lots (dezesesseis lotes), abandonada pelos irlandeses, seguindo-se mais 16 famílias, totalizando 164 pessoas. Por sua vez, Goulart (1984, p. 13) torna claro que “[...] os lotes territoriais em que esses imigrantes ficaram estabelecidos eram conhecidos por “Sixteen Lots” (16 lotes) e locali-

zavam-se no ribeirão do Porto Franco, em Lageado Grande, atual município de Botuverá, margem direita do rio Itajaí-Mirim”.

Segundo Gluchowski (2005), no primeiro grupo de emigrantes da Alta Silésia, estavam ao todos 64 pessoas, entre elas: Nicolau Wos, Francisco Polak, Boaventura Polak, Tomás Szymanski, Simão Purkot, Filipe Kokot, Miguel Prudlo, Simão Otto, Domingos Stempka, Gaspar Gbur, Baltasar Gbur, Valentim Weber, Antonio Kania, Francisco Kania, André Pampuch e Estevão Kachel. Além das 16 primeiras famílias, ainda segundo Gluchowski (2005), estabeleceram-se também em Brusque, no ano de 1870, outras 16 famílias, sendo conhecidos os nomes de Baltasar Gebza, André Kawicki, Gregório Hala, Brás Macioska, Tomás Szajnowski, Fabiano Borak, Augusto Waldera, Martin Prudlik, Martim Kempa, Paulo Polak, Valentim Otto, Leopoldo Jelen, José Purkot e Vicente Pampuch. Essas 32 famílias são considerados, portanto, as pioneiras.

Outra leva de imigrantes poloneses foi para Brusque, conforme anotações do engenheiro chefe da Comissão de Medição e Colocação de Imigrantes nas Colônias Itajaí

## MEMÓRIA

e Príncipe Dom Pedro, Dr. Reginaldo Cândido da Silva, citado por Goulart (1984, p. 47), “[...] que anotou em seus relatos o registro de 26 poloneses católicos vindos para Brusque em 1888.” Importa destacar por Goulart (1984) a chegada em 1889 no Vale do Rio Itajaí-Mirim de novos imigrantes poloneses originários em grande parte da região de Tomaszów Mazowiecki e Łódź, importantes centros têxteis da Polônia, que se dedicaram a uma atividade pioneira: a indústria têxtil.

Não se pode negar que os alemães foram os primeiros imigrantes a colonizar Brusque, mas quem descobriu o fio da meada foram os poloneses, que chegaram para trabalhar na agricultura, mas acabaram dando uma contribuição decisiva para o futuro do município: a tecelagem, cujo setor ainda hoje leva à cidade de Brusque milhares de pessoas diariamente.

Conhecendo bem o ofício de transformar fios em tecidos, os poloneses construíram os primeiros teares de madeira e se aliaram a empreendedores locais, contribuindo de modo decisivo para que a cidade ficasse conhecida, anos mais tarde, como “Berço da Fiação Catarinense”.

Outro aspecto relevante citado por Badura (1996) é a chegada a Brusque em fevereiro de 1896, de Gustavo Schlosser, nascido na cidade de Zgierz, próximo a Orzorków, pequena vila perto de Łódź importante centro têxtil da Polônia. Inicialmente trabalhou com técnico têxtil na Fábrica Renaux, porém em 1911, em conjunto com seus filhos Hugo e Adolfo, fundou uma pequena tecelagem com a denominação de “Gustavo Schlösser & Filhos”, que no ano de 1933 foi transformada em sociedade anônima com a denominação de “Companhia Industrial Schlosser”.

A comunidade polonesa em Brusque é marcante, tendo criado recentemente a Fundação José Walendowsky com o objetivo de preservar e difundir a milenar cultura de seus antepassados na região, inclusive comemorando anualmente, sempre no dia 25 de Agosto, o Dia da Imigração Polonesa em Brusque, instituído por Lei Municipal em decorrência da presença dos imigrantes poloneses que contribuíram decisivamente para a identidade econômica, social e cultural do município.

Goulart (1984) nos mostra que os Tecelões de Łódź tiveram também uma intensa participação nas atividades esportivas que agitavam o cotidiano da cidade de Brusque no início do século XX. Como exemplo cita o imigrante polonês Adolfo Schlösser, com destacada atuação na Sociedade Esportiva Bandeirantes e idealizador dos Jogos Abertos de Santa Catarina, cujo primeira edição se deu no ano de 1960 na cidade de Brusque, e de Adolfo Walendowsky, que além de esportista exemplar foi um dos fundadores no ano de 1918 do Clube Esportivo Payssandu, lenda viva do futebol catarinense. Continuando (Goulart, 1984) registra que no campo político o Sr. Adolfo Walendowsky foi empossado no dia 6 de abril de 1936 como Prefeito Municipal de Brusque, caracterizando a atuação de um primeiro descendente de imigrantes poloneses na gestão pública.

Atuando nos mais diversos setores, quer seja público ou privado, merecem destaque também as famílias: Walendowsky, Imianowsky, Graczecki, Witkowsky, Civinski, Jachowicz, Jaraceski, Rubik, Klappoth, Marchewsky, Vilamowsky, Schlösser, Badura, Jatzac, Przibilski,

Woniack, Kociele, Marianak, Zabelski, Levandowski, Dubiela, Gerski, Ruzinsky, Koschnik, Grigereski, Dereschewski, Siedlarvik, Borkevicz, Zeiski, Marcezewski, Soboleski, Dolinski.

Digna de elogios tem sido a participação do empresário e engenheiro civil Ivan Walendowsky, que com perseverança e competência tem contribuído com o desenvolvimento econômico regional a partir da Walendowsky Combustíveis, com atuação também no Alto Vale do Rio Itajaí, e de Waldir Walendowsky, homem público que tem dado sua contribuição no campo do turismo, tendo sido inclusive Secretário de Estado do Turismo e Lazer e Presidente da SANTUR – Companhia de Turismo de Santa Catarina e idealizador da FENARRECO – Festa Nacional do Marreco, realizada anualmente em Brusque.

É preciso reconhecer e render uma justa homenagem à historiadora brusquense Maria do Carmo Ramos Krieger, que a partir dos anos 70 e 80 do século XX, de forma incansável, competente e imparcial escreveu em várias obras, com riqueza de detalhes, a presença e a contribuição dos poloneses no atual município de Brusque, que a partir de então historicamente e merecidamente passou a ser reconhecida como o Berço da Imigração Polonesa em Santa Catarina e no Brasil. Em seu Almanaque da Vida Polaca (1999), sintetizou que “cada polaco em seu diferente espaço geográfico no território catarinense ajudou a formar a identidade multicultural e multiracial de sua própria história”.

Haja *wódka, pierogi, barszcz, bigos, czarnina, babka* e as vibrantes danças folclóricas polonesas e a inesquecíveis composições de Fryderyk Chopin para tornar o dia alegre e festivo para as famílias, os amigos e os amantes da cultura polonesa, que permaneceram em solo brusquense. *Sto Lat! Na zdrowie!*

Importa destacar também a presença dos imigrantes poloneses que começaram a colonizar a Região do Vale do Rio Itapocu a partir de 1890, quando vieram das regiões da Pomerânia, Cassúbia e do Reino da Polônia e se estabeleceram nas localidades de Guarani-Mirim, Linha Telegráfica, Ribeirão das Lagoas, Benjamin Constant, Braço do Norte, Treze de Maio e Treze de Maio Baixo e que anos mais tarde deram origem ao município catarinense de Massaranduba.

Segundo Wachowicz (1970, p. 44) “[...] na colônia Massaranduba, cada família recebia um lote de pouco mais de 1.000 m de comprimento por 250 a 275 m de largura, o que correspondia a 150 morgas na Polônia. O colono pagava por este lote a quantia de 250 mil-réis durante o prazo de 5 anos, mas se as autoridades constatassem que o colono tinha dificuldade em pagar as prestações, o prazo poderia ser dilatado.” Ainda segundo Wachowicz (1970), “nos primeiros meses, mesmo já estabelecidos no seu quinhão, os imigrantes eram aproveitados, embora de forma intermitente, na construção das estradas locais. Não se queixavam do ganho, mas sim da exploração a que eram submetidos”.

Com perseverança, bravura e astúcia - características histórica deste povo nos principais movimentos mundiais, os poloneses de Massaranduba devem ser referenciados pelas famílias: Orzechowski, Bisewski, Prawucki, Kasmirski, Gasiorowski, Kanczewski, Przybysz,

## MEMÓRIA

Betkowski, Stachon, Mendelewski, Okonski, Kobrowski, Kowalski, Wiczmeiowski, Szczepanski, Domaszak, Kwiatkowski, Gulinski, Grabowski, Haffeman, Otosz, Młodzianowski, Prawucki, Szymanski, Ostrowski, Uzinski, Zelas, Ciesielski, Krawulski, Czaplinski, Stoinski, Strzaekowski, Keplzyski, Stanek, Malinski, Cichewska, Klosowski, Galczinski, Olos, Kuklinski, Matuszewski, Cisz, Pawlack, Kolacki, Kenczinski, Wroblewski, Jaroczinski, Slomecki, Lubawski, Gutowski, Markiewicz, Jakobowski, Kemski, Jagiello, Bramorski, Kuczowski, Koskoski, Kazmierski, Levandowski, Domczok, Kwitkowski, Adrzejewski, Mickiewicz, Dabrowicz, Mockorz, Kozlowski, Switalski, Grabowski, Panoch, Sadzinski, Radwanski, Stoinski, Bandoch, Zakrzewski, Nowak, Sobieranski, Mainka, Wesolowski, Szczalkowski, Sawulski, Domaszak, Kempczyński.

Entre tantas epopeias de nossa gente, está a construção, no ano de 1908, da Igreja Nossa Senhora do Rosário, na comunidade de Braço do Norte, símbolo da fé do imigrante polonês naquela região, bem como a fundação no dia 11 de novembro 2005, data da Independência da Polônia e da Criação do Município, da Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyła, com a finalidade de preservar e difundir a rica e milenar cultura polonesa.

Devemos reconhecer que a cultura polonesa em Massaranduba foi preservada porque existiram a partir de 1890 os Dziadek, Babcia, Tata, Matka, Wujek, heróis e atores anônimos deste rico teatro da vida, onde a epopeia da imigração é um dos atos da bela e rica milenar cultura polonesa, comemorada anualmente em sua festa na localidade de Benjamim Constant, que possui também uma belíssima Igreja – Nossa Senhora Auxiliadora.

A visão empreendedora e contemporânea dos poloneses de Massaranduba não poderá ser esquecida. Como exemplo se destaca o líder cooperativista Silvério Orzechowski, que por longos anos administrou com competência a Cooperativa Juriti, símbolo e guardião dos produtores de arroz do Vale do Itapocu. Nessa mesma linha seguiu o empresário Silvério Kuczowski, que montou uma indústria de confecções – Gatabakana, a qual produz com diferenciação e qualidade artigos nacionalmente conhecidos. Digno de referência também é o Sr. Ilmar Saplinski com sua conhecida Metalmassa, metalúrgica de renome no Vale do Rio Itapocu.

Destacamos também Eva Michalak, religiosa da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, nascida na comunidade polonesa de Massarandubinha, professora na localidade de Travessão do Tigre, município de Benedito Novo e uma profunda conhecedora do uso de plantas medicinais na Saúde, publicando inclusive diversos livros sobre o tema, escritos em português, inglês e o polonês. Em sua autobiografia Michalak (1997, p. 4) ressalta “[...] nos idos de 1931 e 1932 o Frei Cirilo Stroka, de origem polonesa, ofereceu-me um livro de medicina caseira de autoria de Leonard de Verdman Jacques de Varsóvia, em língua polonesa. O Frei pediu-me que estudasse bem o livro [...]” o que permitiu seu conhecimento para poder atender e orientar as pessoas com remédios caseiros, pois naquelas paragens e nos idos de 1931 não havia farmácias.

Malczewski (1996, p. 102) com muita clareza nos mostra que o clero polonês desempenhou um importante papel na sustentabilidade da cultura polonesa entre o imigrantes e

“[...] colaborando decisivamente em todos os aspectos, não se limitando aos fins pastorais.” Como exemplo desta assertiva, podemos mencionar o trabalho missionário da Congregação das Irmãs Franciscana da Santíssima Trindade, que têm suas origens na Polônia e que de forma pioneira chegaram no ano de 1933 e inauguraram no dia 31 de janeiro de 1937 o Convento Nossa Senhora Claromontana, na localidade de Guarani-Mirim, no município de Massaranduba, que permanece em atividade até os dias atuais, além de atuarem em várias frentes sociais, em especial nos municípios de Campo Alegre e Joinville.

Saudemos pois os poloneses de Massaranduba, afinal vivem neste próspero município catarinense aproximadamente 4.000 descendentes da Dinastia dos Piast, que por ironia do destino receberam na época as piores terras, caracterizadas por banhados e valas naturais e que não interessavam aos colonizadores e mesmo assim, com perseverança e trabalho, transformaram mais tarde em terras produtivas, tornando Massaranduba a Capital Catarinense do Arroz.

Somos sabedores e temos consciência, pois constamos por intermédio de visitas e encontros sistemáticos com a gente polonesa de Brusque e Massaranduba, que nossos patrícios, de forma organizada e ousada, querem dar visibilidade e sustentabilidade à milenar cultura de um povo, para que as gerações atuais e futuras a preservem e difundam, através de eventos socioculturais e religiosos que serão realizados para manter acesa a chama da autoestima da alma polonesa e do orgulho de ser polonês em solo catarinense e brasileiro. *Na zdrowie!!! Sto Lat!!!*

## Referências:

MALCZEWSKI, Zdzislaw. Clero e sacerdócio polonês no Brasil. A presença polonesa na América Latina: Varsóvia: Oficina Gráfica da Universidade de Varsóvia, 1996.

MICHALAK, E. Apontamentos fitoterápicos da Irmã Eva Michalak. Florianópolis: EPAGRI, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. A Febre Brasileira na Imigração Polonesa. Anais da comunidade brasileiro-polonesa. v. I, Cuririba: Imprimax Ltda, 1970.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. As escolas da colonização polonesa no Brasil. Anais da comunidade brasileiro-polonesa. v. II. Cuririba: Imprimax Ltda, 1970.

GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. A Imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1984.

..... Raízes Polonesas em Brusque. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1989.

..... Poloneses: 130 de Brasil. Almanaque da Vida Polaca. Brusque: Prefeitura Municipal. 1999.

Jornal Diário Catarinense, Brusque: Origens do município que é o berço da fiação catarinense. Florianópolis: Caderno nº 8, Edição de 04 de Agosto de 1999.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. Os Poloneses no Brasil. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

FOTO DO MÊS



Agatha Pradnik – Acordeonista do Grupo Folclórico Polonês Wisła. Professora de Acordeon, Piano e Teoria Musical. Foto: Julio Cesar Buczek Ponciano



## CURSO de IDIOMA POLONÊS 2020 SEMESTRAL

### CURSOS EXTENSIVOS 1º SEMESTRE 2020:

**Em São José dos Pinhais** - no Sindicato dos Trabalhadores Rurais -

Rua Dona Izabel A. Redentora, nº 750, Silveira da Motta.

Segunda-feira	Semestre V	19h as 21h30	Início 09/03/2020
---------------	------------	--------------	-------------------

**Em Curitiba** - na Casa da Cultura Polônia Brasil - Rua Ébano Pereira, nº 502, Centro.

Segunda-feira:	Semestre III	18h30 as 21h	Início 09/03/2020
Terça-feira:	Semestre II	15h as 17h30	Início 10/03/2020
	Semestre I	18h30 as 21h	
Quarta-feira:	Semestre VI	15h as 17h30	Início 11/03/2020
	Semestre IV	18h30 as 21h	
Quinta-feira:	Semestre II	18h30 as 21h	Início 05/03/2020
Sábado:	Semestre I	8h45 as 11h15 – Sala 2	Início 07/03/2020
	Semestre V	8h45 as 11h15 – Salão	
	INFANTIL	14h as 15h15	
	JUVENIL	15h30 as 16h45	

#### CURSO ADULTO - "UCZMY SIĘ RAZEM!"

Período: de 05/03 a 30/06/2020 - 40 horas/semestre - A partir de 15 anos

Valores: R\$ 400,00 (por semestre) para associados da CCPB + Apostila

R\$ 600,00 (por semestre) para não associados + Apostila

Desconto família 10% a partir da 2ª pessoa (adulto)

Cursar mais turmas: acréscimo de R\$ 100,00/turma

Valores parcelados até 3X no Cartão de Crédito

Anuidade CCPB – R\$ 180,00

#### CURSO INFANTIL – "IDIOMA, CULTURA E TRADIÇÃO POLONESA"

Período: de 07/03 a 27/06/2020 - 20 horas/semestre - De 07 anos (alfabetizado) a 14 anos

Valores: R\$ 60,00 (mensais-março a junho) para associados da CCPB

R\$ 80,00 (mensais - março a junho) para não associados

Desconto família R\$ 10,00/a partir da 2ª criança/jovem

Anuidade CCPB – R\$ 180,00

#### Informações e reserva de vaga:

idioma@poloniabrasil.org.br / whatsapp (41) 99837 - 2801 / (41) 99252 – 1244

**Local:** Casa da Cultura Polônia Brasil - Rua Ébano Pereira, 502 - Centro – Curitiba/PR

(41) 3149 - 4445 - www.poloniabrasil.org.br

#### **Realização:**



#### **Apoio:**



Consulado Geral  
da República da Polônia  
em Curitiba

*"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia."*

